

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-029-9

DOI 10.22533/at.ed.299212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

1 GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. Estudos Avançados. vol.34 no. 100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRABALHO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: PRECARIZAÇÃO, SOFRIMENTO E ESTIGMA

Robson Sueth

DOI 10.22533/at.ed.2992129041

CAPÍTULO 2..... 19

NUEVAS FORMAS DE ASESORAMIENTO EDUCATIVO

Tulio Barrios Bulling

DOI 10.22533/at.ed.2992129042

CAPÍTULO 3..... 34

A CONCEPÇÃO DE CIÊNCIA NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA

Tiago Martins Dias

Izalto Júnior Conceição Matos

Paulo Martins Dias

DOI 10.22533/at.ed.2992129043

CAPÍTULO 4..... 49

MIDIATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE CIRCULAÇÃO DE SABERES EM CURSOS DE MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Arnaldo Oliveira Souza Junior

DOI 10.22533/at.ed.2992129044

CAPÍTULO 5..... 58

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PERCEPÇÃO DE DISCENTES DO NÍVEL SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2 EM UM CONTEXTO AMAZÔNICO

Paulo Weslem Portal Gomes

Arilson Jeans Monteiro dos Santos

Mateus Silva Paixão

Igor dos Santos Soares

Davison Marcio Silva de Assis

Paulo Wender Portal Gomes

Luiza Helena da Silva Martins

Alcindo da Silva Martins Junior

Renata Valéria de Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.2992129045

CAPÍTULO 6..... 75

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA E OS CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

Ricardo Sérgio da Silva

André Ricardo Nunes Nascimento

Eliânica Rodrigues de Assunção

Rosana Maria da Silva

David Gadelha da Costa

Daniel Leonardo Ramírez Orozco
Francisco Renato Silva Ferreira
Sivoneide Maria da Silva
Samuel Lima de Santana
Juliana Mendes Correia

DOI 10.22533/at.ed.2992129046

CAPÍTULO 7..... 86

**INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EAD: UMA EXPERIÊNCIA DE MEDIAÇÃO COM
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Maria Gorett Freire Vitiello
Eliza Adriana Sheuer Nantes

DOI 10.22533/at.ed.2992129047

CAPÍTULO 8..... 96

**UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS E INCLUSÃO DAS TIC'S NO ÂMBITO EDUCACIONAL,
NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Alexsânia Araújo de Lima
Acylena Coelho Costa

DOI 10.22533/at.ed.2992129048

CAPÍTULO 9..... 110

HÁ LUGAR PARA O BRINCAR NO CURRÍCULO DA CRECHE?

Lenilda Cordeiro de Macêdo
Mariana Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2992129049

CAPÍTULO 10..... 122

**O USO DAS TECNOLOGIAS E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: O QUE
REVELAM PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE UMA CIDADE DO SEMIÁRIDO
BAIANO?**

Ana Cleice Souza de Menezes
Américo Junior Nunes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29921290410

CAPÍTULO 11..... 134

O PAPEL DAS DIFERENTES MÍDIAS E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO NA INFÂNCIA

Barbara Bombonato
Bárbara Gabriele Camargo
Ana Carolina Kastein Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.29921290411

CAPÍTULO 12..... 141

**INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA (SEGUNDA FASE
DO ENSINO FUNDAMENTAL)**

Adelmar Santos de Araújo
Madalena Pereira da Silva
Valdir Pereira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.29921290412

CAPÍTULO 13	150
<i>DISCURSO E CONSUMO CONSCIENTE: UM OLHAR VOLTADO À CULTURA DE CONSUMO DE MODA</i>	
Isabella Filipini Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.29921290413	
CAPÍTULO 14	159
CONTRIBUCIONES DE LA FOTO-ELICITACIÓN A LA FORMACIÓN REFLEXIVA DEL PSICOPEDAGOGO	
Laura Barrios Valenzuela	
DOI 10.22533/at.ed.29921290414	
CAPÍTULO 15	181
A INCLUSÃO COMO MATRIZ DE EXPERIÊNCIA: JOGOS DE PODER, SABER E ÉTICA	
Adriano de Oliveira Gianotto	
DOI 10.22533/at.ed.29921290415	
CAPÍTULO 16	196
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DOS DISCURSOS DA DEFICIÊNCIA E DA INCLUSÃO	
Alliny Kássia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29921290416	
CAPÍTULO 17	207
PROJETO DE MONITORIA DE MATEMÁTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Anna Luiza Alino dos Santos	
Claudia Brunosi Medeiros	
Ana Beatriz Vasconcelos Pereira	
Barbara de Falchi	
Gabriel Di Angelo Martins Tognato	
DOI 10.22533/at.ed.29921290417	
CAPÍTULO 18	213
PAZ E SUSTENTABILIDADE NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	
Cristiane de Souza Amaral Hax	
Jefferson Marçal da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.29921290418	
CAPÍTULO 19	225
O ENSINO DE HISTÓRIA E A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Gerson Luiz Buczenko	
DOI 10.22533/at.ed.29921290419	

CAPÍTULO 20	232
NOÇÕES DE ESTATÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NOS ANOS INICIAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vera Debora Maciel Vilhena	
Maria de Fátima Vilhena da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.29921290420	
CAPÍTULO 21	243
REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E ESTRESSE	
Viviane Bernadeth Gandra Brandão	
Jessyca Viviane Torres de Souza	
Lucianna Aparecida Fernandes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.29921290421	
SOBRE OS ORGANIZADORES	255
ÍNDICE REMISSIVO	257

CAPÍTULO 10

O USO DAS TECNOLOGIAS E OS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA: O QUE REVELAM PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE UMA CIDADE DO SEMIÁRIDO BAIANO?

Data de aceite: 28/04/2021

Data de submissão: 20/04/2021

Ana Cleice Souza de Menezes

Secretaria de Educação de Antônio Gonçalves
<http://lattes.cnpq.br/8602159313715649>

Américo Junior Nunes da Silva

Universidade do Estado da Bahia
<http://lattes.cnpq.br/5104791370402425>

RESUMO: Este trabalho objetiva discutir sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) inseridas nos processos de ensino e aprendizagem da Matemática e que aproximam os professores e estudantes nas práticas de ensino atuais, ocorridas remotamente, e fazendo-os refletir sobre as contribuições desses recursos. Nesta perspectiva, levantou-se a seguinte problemática de investigação: “Quais TIC são utilizadas pelos professores de Matemática durante os percursos de ensino e aprendizagem na Pandemia?”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada com quatro professores licenciados em Matemática e que residem na cidade de Antônio Gonçalves, município pertencente à região norte do Estado da Bahia. Para produção de dados utilizou-se, enquanto instrumento, um questionário criado no *Google* formulário. Concluiu-se, após a análise dos dados, que o tempo inicial de suspensão de aulas foi usado pelos professores para pesquisar e participar de formações que os preparassem para as aulas remotas, já que devido a Pandemia do *coronavírus* essa passou a ser

uma realidade. Outro ponto percebido foi que o “Zoom; Google Meet; Pacote Office; *Sokrative*, plataforma digital; *malmath*, e outros aplicativos matemáticos; e a utilização do *whatsApp* ou *telegram*”, tornou possível os movimentos de ensino e aprendizagem, aproximando docentes e discente que a essas ferramentas tem acesso. Os docentes, com isso, passaram a refletir sobre as contribuições que esses recursos proporcionam ao ensino da Matemática, podendo assumi-los em um contexto de pós-pandemia.

PALAVRAS - CHAVE: Pandemia; Ensino da Matemática; TIC.

THE USE OF TECHNOLOGIES AND THE CHALLENGES IMPOSED BY PANDEMIA: WHAT DO MATHEMATICS TEACHERS REVEAL IN A CITY IN THE BAHIA SEMIARID?

ABSTRACT: This work aims to discuss the Information and Communication Technologies (ICT) inserted in the teaching and learning processes of Mathematics and that bring teachers and students closer to current teaching practices, which occurred remotely, and making them reflect on the contributions of these resources. In this perspective, the following research problem was raised: “Which ICTs are used by Mathematics teachers during the teaching and learning pathways in Pandemic?”. It is a qualitative research, of the case study type, carried out with four professors with degrees in Mathematics and who reside in the city of Antônio Gonçalves, a municipality in the northern region of the State of Bahia. For data production, a questionnaire created on the *Google* form was used as an

instrument. It was concluded, after analyzing the data, that the initial time of class suspension was used by teachers to research and participate in training that would prepare them for remote classes, since due to the coronavirus Pandemic this became a reality. Another point that was perceived was that “Zoom; Google Meet; Office pack; Sokrative, digital platform; malmath, and other mathematical applications; and the use of whatsapp or telegram”, made teaching and learning movements possible, bringing together teachers and students who have access to these tools. With that, teachers started to reflect on the contributions that these resources provide to the teaching of Mathematics, being able to assume them in a post-pandemic context.

KEYWORDS: Pandemic; Mathematics teaching; ICT.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil e os demais países do mundo foram surpreendidos, em 2020, com o anúncio de uma pandemia: a do *Coronavírus*. No momento da escrita deste texto, particularmente, vivíamos um momento crítico em nosso país, por conta do aumento do número de casos e mortes causadas pela **Covid-19**. Na tentativa de barrar o aumento do contágio e mortes, desde o princípio, algumas recomendações se fizeram necessárias enquanto medidas de prevenção, seguindo as orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde), como o distanciamento social, por exemplo, que levou as instituições educacionais (re)pensarem e suspenderem os encontros presenciais.

Porém, as diversas demandas originadas desse movimento de repensar as atividades presenciais, como evidenciou Silva (2021) e Silva, Nery e Nogueira (2020), levaram-nos a perceber as tecnologias como importante aliada. Porém, como evidenciam os autores anteriormente referenciados, nem todos tem acesso a esses recursos, o que nos leva a inferir que se escancaram, mais ainda, as desigualdades na Educação do País.

Ainda partindo do que apontamos anteriormente, referenciando Silva (2021), percebemos que essa realidade de dificuldade de acesso a equipamentos e a internet de qualidade não se aplica apenas a estudantes; pelo contrário, são muitos os docentes que não conseguem fazer o ensino remoto uma realidade. Nesse ínterim, portanto, são incipientes os incentivos do poder público no pensar políticas que garantam esse acesso para docentes e discentes. Se a Educação é pública e, nesse momento, os processos de ensinar e aprender estão acontecendo devido às mediações tecnológicas, importante se assegurar o acesso gratuito a equipamentos e internet de qualidade.

Diante deste contexto de pandemia, notou-se que muitos docentes, *a priori*, preocuparam-se em como se daria os processos de ensino e aprendizagem por meio de aulas remotas. Para nossa realidade do ensino de Matemática, em particular, havia uma preocupação em como garantir que as demonstração e aplicação de conceitos fossem asseguradas. Daí alguns questionamentos surgem, a exemplo de: que TIC utilizar para permitir que a aprendizagem da Matemática, durante a Pandemia, aconteça?

Essa preocupação carrega, muitas vezes, a falta de preparo de muitos docentes

em manusear recursos tecnológicos que favoreçam a mediação e compreensão dos conhecimentos matemáticos. E isso revela, também, que, mesmo as tecnologias sendo apontadas pelos documentos curriculares e diversos outros trabalhos de pesquisa, por exemplo, como importante aliado no processo de ensino e aprendizagem, causou estranheza, como se fosse algo novo.

Na mão do que destacamos anteriormente e partindo do que revela Andrade (2011, p. 18), “as tecnologias vêm para nos proporcionar uma educação de qualidade, com inclusão digital e dinamização, no processo de ensino aprendizagem”. Sendo assim, diante do apresentado, pensou-se na importância de discutir sobre alguns recursos tecnológicos que contribuiriam nesse movimento de trabalhar remotamente. Surge, portanto, o seguinte questionamento que orienta a escrita deste texto: Quais TIC são utilizadas pelos professores de Matemática durante os percursos de ensino e aprendizagem na Pandemia?

Este trabalho, partindo da problemática anteriormente apresentada, tem como objetivo discutir sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) inseridas nos processos de ensino e aprendizagem da Matemática e que aproximam os professores e estudantes nas práticas de ensino atuais, ocorridas remotamente, e fazendo-os refletir sobre as contribuições desses recursos.

A princípio, neste texto de pesquisa, relataremos sobre as modificações que a área da educação vem sofrendo durante a pandemia do *coronavírus*; e posteriormente, discutiremos sobre as TIC que podem ser inseridas nas práticas docente dos professores de Matemática, e sobre as contribuições que as mesmas podem proporcionar aos processos de ensino e aprendizagem da Matemática.

2 | METODOLOGIA

Diante da problemática que apresentamos na seção anterior, cabe-nos definir esse trabalho de pesquisa enquanto qualitativo, do tipo pesquisa de campo, uma vez que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes, para analisá-los” (MARCONI; LAKATOS; 2003, p. 186).

Para produção de dados utilizamos como instrumento um questionário criado no Google formulário e que apresenta 12 questões: 4 para traçarmos o perfil dos participantes e 8 para investigar sobre o como ocorre os processos de ensino e aprendizagem da Matemática durante o contexto pandêmico.

Participaram desta pesquisa quatro professores da Educação Básica que lecionam a disciplina de Matemática. Estabelecemos como critério de escolha, docentes licenciados em Matemática nos últimos 05 anos e que residem na cidade de Antônio Gonçalves-BA.

O questionário, construído no Google formulário, foi aplicado aos participantes. A forma como as respostas foram organizadas, facilitou a compreensão e interpretação dos

resultados. Esse instrumento de pesquisa nos proporciona as seguintes vantagens:

(..) e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas; f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas; h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador; i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável; j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; l) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis (MARCONI; LAKATOS; 2003, p. 202).

Vale considerar que todos os participantes que aceitaram participar da pesquisa, respondendo o questionário, assinaram eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Respeitaram-se, ao longo da construção da pesquisa, as questões éticas.

Durante a análise de dados utilizaremos nomes fictícios para identificar os participantes e, assim, manter o anonimato dos sujeitos da pesquisa. Sendo assim, utilizaremos os seguintes nomes: Harry, Draco, Rone e Snape.

Durante o percurso de produção de dados percebemos que algumas particularidades definiam os participantes da pesquisa, o que nos levou a estabelecer duas categorias: i) categoria A – onde se situa o professor Rone, que teve as aulas suspensas durante o período de pandemia; ii) categoria B – onde estão os professores que deram continuidade as atividades escolares durante o contexto de pandemia, por meio de aulas remotas (Harry, Draco e Snape). Para este texto, particularmente, olharemos para o que nos revelaram os docentes da categoria B.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Contexto Pandêmico: Que Mudanças Foram Provocadas no Contexto Educacional?

Durante a pandemia da Covid-19 houve diversas mudanças no contexto educacional; dentre elas, a necessidade de repensar as diversas práticas presenciais adotadas até então pelos diferentes sistemas de ensino e o olhar para as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) enquanto recursos que poderiam permitir aproximação entre estudantes e professores durante a adoção das medidas de distanciamento social.

Esse contexto de distanciamento iniciou-se no dia 17 de março de 2020, quando foi divulgado pelo Ministério da Educação- MEC o seguinte parecer:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 01, PORTARIA Nº 343).

Essa autorização ratifica que durante 30 dias as aulas presenciais poderiam ser substituídas por aulas mediadas por tecnologias digitais; havendo a possibilidade de prorrogação, a depender das situações de contágios e mortes provocadas pelo vírus.

Em 01 de Abril de 2020, diante da situação de aumento de mortes e contágio no Brasil e no mundo, portanto, publica-se uma medida provisória sobre a reorganização do calendário escolar:

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do **caput** e no § 1º do art. 24 e no inciso II do **caput** do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2020, p.01, MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934).

Partindo do visto anteriormente, percebemos que essa medida dispensou o cumprimento obrigatório dos 200 dias letivos, estabelecidos no art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei nº. 9.394/1996), permanecendo apenas a carga horária mínima de 800 horas.

Com o agravar da situação no país, quanto ao contágio, dia 16 de junho de 2020 o MEC divulgou uma nova portaria a respeito da substituição das aulas presenciais enquanto a pandemia fosse uma realidade e colocasse em risco a vida das pessoas

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (Brasil, 2020. p.01 PORTARIA Nº 544).

Diante a essas modificações, as escolas que fossem autorizadas tiveram que (re) pensar a presencialidade e a buscar estratégias para fazer os processos de ensino e aprendizagem uma realidade. Nessa direção, portanto, utilizar as TIC passou a ser uma alternativa viável e, nesse contexto, começa a ser explorado pelas diferentes instituições de ensino.

Porém, infelizmente, muitos profissionais da educação sentiam-se despreparados para esse novo contexto e, também, não dispunham de ferramentas e internet de qualidade. Porém, na ausência de políticas públicas que permitissem esse acesso tiveram que adaptar-se a esse novo modelo de ensino.

No próximo tópico, partindo do que discutimos nessa seção, abordaremos sobre a utilização das TIC durante o ensino, principalmente sobre a influência que as mesmas têm para os processos de ensino e aprendizagem da Matemática.

3.2 TIC no Ensino da Matemática

Como era impossível prever quanto tempo a pandemia do novo *coronavírus* iria durar, a única solução foi substituir o ensino presencial pelo ensino remoto. Nesse sentido, olhando para essa organização chamada de “ensino remoto”, nos cabe considerar que esta difere da Educação a Distância – EaD, muito conhecida na atualidade.

O ensino remoto emergencial ocorre quando “o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede” (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 09). Ou seja, uma diferença entre o ensino remoto e presencial é o espaço geográfico que alunos e professores se encontram.

Entretanto, como essa modificação aconteceu de forma inesperada, sabemos que grande parte dos gestores e docentes se encontrava despreparados para manusear os recursos tecnológicos e articulá-los as suas práticas pedagógicas. Muitos profissionais da educação que se encontravam nesse lugar de desconforto por conta do uso das diferentes tecnologias tiveram que buscar qualificação.

Neste caso, partindo do exposto, ressaltamos a importância que a formação continuada assume no movimento de permitir que o educador possa manter-se atualizado. Sobre esse processo de formação contínua, partindo de Ferreira et al. (2019, p.129), conjecturamos que

Essa formação é vista como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores, bem como à evolução das práticas pedagógicas e às novas tendências educacionais, contribuindo nesse processo para agregar conhecimento que o capacite a atuar de forma impactante no contexto profissional

Embora para muitos professores esse movimento de buscar uma formação continuada se deu particularmente, enquanto iniciativa do próprio docente; cabe-nos considerar que as diferentes redes de ensino precisam pensar esses aspectos e assumir isso como uma responsabilidade, não apenas durante o período de pandemia, mas, também, no que tange a entender que os processos de ensino e aprendizagem respondem a uma dinâmica diversa ditada pela contemporaneidade.

Falando especificamente sobre o ensino da Matemática, Santos, Morais e Paiva (2004, p. 01) asseveram que

É de grande importância que o mesmo possa ser realizado com a utilização de todas as facilidades que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) proporcionam, incluindo a disponibilidade de diferentes tipos de aplicações úteis para o ensino da Matemática (como, por exemplo, sistemas de computação algébrica, aplicações de geometria dinâmica e sistemas de modelação computacional), objetivando-se com isso possibilitar uma dinamização no ensino dos mais diversos conteúdos matemáticos.

Este novo modelo de ensino, (im)posto pelo contexto de pandemia, traz muitos desafios, sobretudo para a Matemática que é considerada por muitos estudantes um componente curricular difícil. É necessário ater-se as escolhas dos meios de mediação, pois, muitos dispositivos pedagógicos podem aproximar os estudantes dos objetos matemáticos estudados, permitindo a ressignificação das crenças e concepções que muitos trazem e construíram ao longo das vivências escolares, permitindo assim uma aprendizagem com significado. É importante que as aulas sejam atrativas e dinâmicas, que as tecnologias escolhidas estimulem a busca contínua pela aprendizagem.

Podemos aqui destacar, partindo do que nos apresenta Marin (2012, p. 63), que

O uso de tecnologia de informação e comunicação (TIC) no ensino de matemática tem sido recomendado pelos especialistas pelo fato de ampliarem as possibilidades de atividades em que os alunos possam trabalhar com diferentes representações tais como uma tabela, gráficos e expressões algébricas, de forma rápida e articulada. Isso contribui para a exploração dos diferentes conceitos matemáticos.

Logo, a fim de aproximar os professores dos avanços tecnológicos e fazê-los refletir sobre suas práticas, no próximo tópico ampliaremos o olhar acerca das respostas apresentadas pelos sujeitos e partindo delas, buscaremos responder a problemática definida nesta pesquisa.

4 | ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção discutiremos os dados que foram produzidos a partir das respostas apresentadas pelos professores Harry, Draco, Rone e Snape ao questionário aplicado. Importante destacar que todos aceitaram participar e assinaram eletronicamente o item do formulário destinado ao TCLE.

Para melhor análise dos dados consideramos necessário conhecer os participantes e, para isso é importante traçarmos o perfil dos respondentes.

O *Harry* é professor de Matemática da rede municipal e residente em Antônio Gonçalves/BA; é formado em Licenciatura em Matemática e concluiu o curso no ano de 2019. *Draco*, professor de Matemática da rede particular, reside em Antônio Gonçalves/BA e graduou-se em Licenciatura em Matemática no ano de 2018. *Snape* também é professor de Matemática de rede particular, residente em Antônio Gonçalves/BA e licenciado desde 2019; e *Rone* é professor de Matemática da rede Estadual de ensino, residente na cidade de Antônio Gonçalves/BA e formado em Licenciatura em Matemática desde 2017. Vale pontuar que nenhum dos respondentes cursa ou fizeram alguma especialização.

Como a pesquisa discute as TIC para o ensino da Matemática, somente as falas dos professores participantes e parte da categoria B contribuíram para os resultados de nossa pesquisa, uma vez que o professor *Rone*, da categoria A, relatou que “desde o início da

pandemia as aulas no colégio em que trabalho foram suspensas”. (Questionário, 2021). O Governo do Estado da Bahia, em sua página oficial, prorrogou no dia 15 de janeiro de 2021, o decreto que proíbe aulas presenciais até o dia 30 de janeiro. (O PORTAL OFICIAL DO ESTADO DA BAHIA, 15 de janeiro de 2021).

Os docentes da categoria B relataram como foi o processo de transição das aulas presenciais para as aulas remotas. *Harry* relatou que foi “Difícil. Custou investimento em internet de maior qualidade. Aparelhagem para uma transmissão com áudio de qualidade” (Questionário, 2021). *Snape* enfatizou que “No início foi um grande choque, pois eu precisei buscar alguma alternativa para minha situação atual, em que se encontrava com falta de materiais necessários para realização das aulas” (Questionário, 2021).

Ambos destacaram que a adaptação foi difícil devido aos recursos tecnológicos disponíveis para a realização das aulas. Sobre o uso desses recursos Andrade (2011, p.01) afirma que “a apropriação desses meios de comunicação para a construção do conhecimento vem mobilizando os educadores no sentido da seleção e utilização mais adequadas dessas novas tecnologias”. Acreditamos que esse é um ponto importante do debate, sobretudo no que tange a pensar que nem todos os docentes tem acesso a esses dispositivos e, por isso, os gestores precisam assumir essa questão como uma política pública.

Fizemos a seguinte pergunta aos professores: “Como estão ocorrendo às aulas durante a pandemia da Covid-19? Está utilizando alguma ferramenta tecnológica para ministrar as aulas de Matemáticas? Se sim, qual/quais?”.

Harry relatou que está utilizando o “Google Meet e Pacote Office” (Questionário, 2021). *Snape* declarou que:

Utilizei o programa Paint do Windows como lousa digital, fazendo a escrita com o mouse, pois a plataforma que ministrava as aulas não tinha recursos, somente a transmissão da tela do desktop em que estava utilizando. Também utilizei alguns sites com jogos educativos online e montagem de slides com explicação teórica do conteúdo (Questionário, 2021).

A escolha do dispositivo para ministrar as aulas deve estar ligada diretamente com a proposta apresentada em seu plano de trabalho e, obviamente, considerando todo o contexto que circunscreve o contexto pandêmico. Por esse motivo, é importante que através desses recursos escolhidos “(...) a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais” (BRASIL, 2017, p. 57).

No entanto, para que o ensino proporcione aos estudantes, através de aulas remotas, uma aprendizagem crítica e reflexiva, é necessário que os docentes sejam capacitados e estejam preparados para tal. À vista disso, perguntamos aos professores se antes das aulas retornarem mediadas por tecnologias, nesse formato de ensino remoto emergencial,

a escola proporcionou aos profissionais de educação alguma formação ou orientação.

Harry declarou que “fizemos uma reunião online mostrando como criar reunião e usar algumas das ferramentas do Zoom. Em outro momento, mostramos como realizar a transmissão de tela” (Questionário, 2021). O relato de *Draco*, também, nos chamou atenção:

Infelizmente no início não. A única orientação dada pela escola foi que a partir daquele momento teríamos que dar aulas remotas. Até eu encontrar uma ferramenta que facilitasse o desenvolvimento das minhas aulas, fui fazendo pesquisas e leituras sobre tecnologias de informação e comunicação no ensino da Matemática (Questionário, 2021).

Notamos que apesar da instituição em que trabalha não ter o orientado, *Draco* buscou informações para que pudesse promover um ensino de qualidade. Compreendendo então esta atitude como uma busca por conhecimentos significantes, FERREIRA et al, apontam que:

A formação continuada nesse contexto tem muito a oferecer, porque ajuda o professor a melhorar cada vez mais suas práticas pedagógicas e com isso apoiar os alunos na construção de conhecimentos, e não apenas no acúmulo de informações. Ela é realizada após a formação inicial e tem como objetivo assegurar um ensino de qualidade para agregar conhecimento que o capacite a atuar de forma impactante no contexto profissional (FERREIRA et al, 2019, p.128).

É impossível fugir dos desafios que o ensino da Matemática apresenta, principalmente quando é ministrado através de aulas remotas. Pensar em propostas de formação contínuas e articuladas com as diferentes práticas dos docentes é um desafio que precisa ser assumido pelas diferentes instituições educacionais, respeitando sempre a autonomia do docente. Desta forma, questionamos os professores sobre as dificuldades apresentadas durante esse período.

Harry apontou que “o desafio maior é manter o aluno atento e motivado” (Questionário, 2021). *Draco*, nessa direção, pontuou que era “manter os alunos interessados, atentos, participativos e avaliar as aprendizagens dos educandos através de atividades online” (Questionário, 2021). Observamos que, diante do cenário de desconforto por conta dos desafios impostos pela pandemia as escolas, os professores seguem preocupados em permitir que as escolhas permitam que os estudantes aprendam e se sintam motivados.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, como solução para essas dificuldades, é necessário que a escola:

(..) eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BRASIL, 2017, p.60).

Partindo do que revelamos anteriormente, apesar de desafios, o ensino remoto emergencial, mediado pela utilização de diferentes TIC, tem permitido um (re)pensar dos processos de ensino da Matemática; repensar esse que ultrapassa o contexto de pandemia e, provavelmente, reverberará para as diferentes práticas em um momento de pós-pandemia. Destarte, os docentes destacaram que “o aluno interessado pode continuar estudando e aprendendo além do momento da aula” (*Harry*, questionário, 2021), que “o professor mantém o ensino atualizado” (*Draco*, questionário, 2021) e que “a Matemática pode ser abordada e demonstrada através de vários aplicativos disponíveis no *playstore*” (*Snape*, questionário, 2021).

Nessa direção, Nobre (2016) relata que a Matemática “vem contribuindo para que a capacidade de assimilar o conteúdo se torne mais fácil, possibilitando novas práticas de ensino em sala de aula, utilizando-se das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), que podem contribuir na aprendizagem” (Nobre, 2016, p.01).

Finalizamos nosso questionário com a seguinte pergunta: “Quais TIC são utilizadas por vocês durante os percursos de ensino e aprendizagem da Matemática nesse período de Pandemia”. Como resposta os professores apontaram “Zoom, Google Meet, Pacote Office” (*Harry*, questionário, 2021). “Sokrative, uma plataforma digital que possibilita atividades online, e gincana virtual” (*Snape*, questionário, 2021). “Aplicativos matemáticos, como o *malmath*. Criar redes sociais da disciplina e postar curiosidades ou conceitos sobre os assuntos e utilizar o *whatsapp* ou *telegram* para tirar dúvidas, ou para compartilhar links sobre os assuntos” (*Draco*, questionário, 2021).

Pelo revelado pelos docentes em suas respostas, percebemos que essas tecnologias contribuem para os processos de aproximação dos estudantes e professores e permitem que aprendizagens aconteçam. Fica nítido, também, que existem problemáticas a serem superadas e, muitas delas, estão relacionadas ao acesso a equipamentos e internet de qualidade por todos. Essas tecnologias, nesse sentido, permitiram os professores se aproximarem dos diferentes dispositivos tecnológicos:

(...) torna o ensino da Matemática mais atrativo, bem como materiais manipuláveis interessantes e recursos tecnológicos, todos eles permitem um ensino que difere do tradicional e levam o indivíduo a fazer relações, inferências, transformando o conhecimento já trazido anteriormente, transpondo os saberes escolares para a vida e vice-versa (NOBRE, 2016, p.04).

É importante enfatizar que o contexto de suspensão das aulas presenciais fez com que muitos docentes repensassem as suas práticas, tendo em vista que vivemos em constantes transformações destacamos que a inserção das TIC já poderia ser uma realidade.

51 CONCLUSÃO

Diante do exposto, concluímos que é necessário que as diferentes redes de ensino assumam a formação de seus professores como uma responsabilidade e, não apenas do contexto de pandemia. Olhar para as diferentes práticas orientando-se pelo que se demandam a contemporaneidade é um exercício que permitirá aos docentes perceberem-se em constante formação, sobretudo, por entender que diferentes elementos implicam para o contexto e realidade, em uma dinâmica que muda cotidianamente.

O desconhecimento por parte de alguns docentes quanto às tecnologias e dispositivos diversos existentes, gerou em um primeiro momento, estranhamento e medo, sobretudo por ser essas as ferramentas disponíveis para fazer o ensino remoto uma realidade. Isso revela, em algumas situações, a forma como as aulas de Matemática eram ou poderiam ser pensadas no “antes da pandemia”: sem o uso de tecnologias digitais.

A partir dos desafios impostos pelo contexto pandêmico, muitos professores buscaram formação continuada, na tentativa de entender sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação e, sobretudo, no como elas se articulariam as suas práticas para permitir que os estudantes, de fato, aprendessem. Sobre essas tecnologias, os professores da categoria B, destacaram: Zoom; Google Meet; Pacote Office; *Sokrativa*, plataforma digital; *malmath*, e outros aplicativos matemáticos; e a utilização do *whatsapp* ou *telegram*. Todos esses recursos, além de aproximarem os estudantes e professores e tornar o ensino de Matemática interessante, acaba instigando o aluno em continuar buscando conhecimento, já que, esses recursos fazem parte de suas vivências.

Logo, é necessário compreendermos que as Tecnologias de Informação e Comunicação passaram a fazer parte da nossa realidade e que ao voltarmos com as aulas presenciais, em um cenário de pós-pandemia, é importante continuar fazendo o seu uso e repensando cotidianamente o contexto de sala de aula, assumindo a dinâmica que a caracteriza.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. P. R. **O Uso de Tecnologias na Educação**: Computador e Internet. Monografia. Consorcio Setentrional de Educação. Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás. Brasília – DF. 2011.

BRASIL. Ato do poder executivo. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503.

BRASIL. **O PORTAL OFICIAL DO ESTADO DA BAHIA, 15 de janeiro de 2021**. Disponível em: <http://www.bahia.ba.gov.br/2021/01/noticias/governo/governo-prorroga-ate-30-de-janeiro-decreto-que-proibe-shows-e-aulas-na-bahia/>

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544, de 16 de Junho de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>.

BRASIL. **Medida provisória n 934/2020, de 1º de Abril de 2020**. Brasília: Poder executivo, 2020. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/141349>.

FERREIRA, C. B; BARBOSA, J. S. B; MONTEIRO, M. F. R. B; A formação de professores sob a ótica de empoderamento e a construção de mentes pensantes. In: PIRES, H. S. R; et al. (Orgs). **(Inter) Conexão de saberes na educação contemporânea**. 1.ed. São Paulo: Pimenta cultural, 2019. cap.07, p.121-131.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARIN, D. (2012). Professores universitários que usam a tecnologia de informação e comunicação no ensino de matemática: quem são eles?. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Vol. 7, n-º1 (<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/issue/archive>)

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online**. Revista UFG, v. 20, 2020.

NOBRE, Cristiane Siqueira de Macêdo; **Experiências com uso das TIC na educação Matemática do Ensino fundamental**. In: Anais do encontro Nacional de Educação Matemática, julho de 2016. ISSN 2178-034x.

SANTOS, E; MORAIS, C; PAIVA, J. **Formação de professores para a integração das TIC no ensino de Matemática: Um Estudo na Região Autónoma da Madeira**. 6º Simpósio Internacional de Informática Educativa. Coimbra: Center for Computational Physics, pp. 337-345. 2004.

SILVA, A. J. N. da . PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM INÍCIO DE CARREIRA E OS DESAFIOS (IM)POSTOS PELO CONTEXTO PANDÊMICO: UM ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DO SEMIÁRIDO BAIANO: doi.org/10.29327/217514.7.1-5. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 17, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/430>. Acesso em: 16 abr. 2021.

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 4, 5, 7, 11, 12, 51, 52, 53, 54, 56, 70, 73, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 109, 114, 127, 128, 130, 138, 141, 142, 144, 145, 147, 182, 191, 192, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 218, 222, 224, 227, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 246, 248, 250, 251

Análise de Discurso 196, 197, 200, 204

Aprendizagem 5, 10, 36, 37, 40, 49, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 69, 70, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 191, 219, 221, 222, 226, 227, 229, 231, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 245, 256

Asesoramiento 6, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

B

Brincar 7, 38, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 134, 135

C

Circulação 6, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 181, 182, 189

Comunicação 7, 10, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 58, 61, 69, 72, 77, 86, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 107, 114, 119, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 144, 150, 208, 241

Condições de trabalho 2, 3, 4, 8, 11, 17, 81, 119, 120, 243, 246, 250, 252, 254

Consumo consciente 8, 150, 151, 152, 153, 154, 156

Covid-19 59, 60, 61, 70, 71, 72, 73, 74, 123, 125, 129, 212

Criança 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 134, 135, 137, 215

Cultura da Paz 213, 214, 218, 221, 222

Cultura de Consumo 8, 150, 151, 156

Currículo 7, 3, 22, 23, 26, 78, 85, 96, 97, 110, 115, 117, 118, 119, 120, 127, 139, 203, 209

D

Deficiência 8, 118, 187, 191, 192, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Direitos 6, 8, 101, 110, 111, 114, 117, 121, 143, 189, 191, 201, 202, 203, 222, 223, 250

Discurso 8, 15, 42, 57, 110, 120, 147, 150, 151, 152, 156, 157, 167, 175, 181, 182, 186, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206

Docente 5, 6, 9, 1, 3, 4, 6, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 32, 34, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 73, 76, 78, 79, 80, 83, 85, 96, 97, 100, 102, 104, 108, 124, 127, 130, 144, 159, 164, 168,

182, 189, 190, 192, 194, 203, 217, 234, 238, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255

E

Educação 2, 5, 6, 8, 9, 1, 3, 5, 10, 18, 34, 48, 49, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 182, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 239, 241, 242, 243, 245, 246, 252, 255, 256

Educação Básica 9, 34, 75, 77, 83, 98, 107, 124, 126, 139, 147, 232, 233, 234, 255

Educação do Campo 8, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 255

Educação Histórica 8, 225, 226, 227, 230, 231

Educação Inclusiva 8, 196, 197, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Educação Infantil 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 148, 241, 242

Enfoques Tradicionales 19, 32

Ensino 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 16, 17, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 182, 191, 192, 196, 197, 200, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 212, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 241, 243, 245, 246, 252, 253, 255, 256

Ensino da Matemática 122, 127, 212

Ensino interdisciplinar 141, 145

Ensino Superior 9, 58, 59, 60, 61, 70, 71, 73, 87, 89, 94, 95, 104, 108, 243, 245, 246, 252, 255

Equipe Gestora 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84

Estatística 63, 72, 107, 184, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 255, 256

Estigma 6, 1, 3, 10, 15, 16, 17, 18

Estresse 9, 8, 9, 11, 12, 13, 16, 100, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254

F

Foto-elicitación 8, 159, 160, 163, 164, 165, 178, 179

G

Geografia 7, 72, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Gestão Democrática 6, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 229

Governo 181, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 192

H

História 7, 8, 34, 111, 112, 121, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 183, 184, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 214, 217, 219, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 244, 255

I

Inclusão 5, 7, 8, 4, 96, 99, 107, 124, 133, 139, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 205, 206, 233, 238, 256

Indagación narrativa visual 159, 163

Iniciação Científica 7, 86, 87, 88, 89, 94, 95

Inovação metodológica 141

M

Matriz de experiência 8, 181, 183, 184, 188, 190, 192, 194

Mediação e Formação 86

Mídia 57, 134, 136, 138, 139, 152, 153, 189, 212

Midiatização 6, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Moda consciente 150, 151

Multimodalidad 159

N

Nuevas Concepciones 19

P

Pandemia 5, 6, 7, 8, 1, 9, 17, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 99, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 207, 208, 212

Pós-Graduação 6, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 56, 69, 84, 87, 121, 141, 194, 196, 197, 246, 254, 255

Práticas Pedagógicas 6, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 80, 97, 110, 117, 119, 120, 127, 130, 222, 232, 233

Precarização 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17

Professor 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 69, 73, 79, 80, 85, 89, 93, 100, 108, 109, 125, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 144, 145, 146, 147, 181, 208, 210, 216, 219, 221, 224, 227, 232, 233, 234, 237, 238, 241, 243, 246, 248, 249, 253, 254, 255, 256

Psicopedagogía 23, 159, 164

R

Reflexión Docente 159

S

Saberes 6, 39, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 72, 79, 84, 89, 90, 91, 93, 96, 109, 120, 127, 131, 133, 145, 148, 161, 181, 182, 183, 188, 189, 190, 192, 199, 204, 205, 216, 222, 223, 229

Saúde Docente 243

Sufrimento 6, 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 201, 244, 249, 252, 254

Subjetivação 181, 183, 188, 189, 190, 192

Sustentabilidade 5, 8, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

T

Tecnologia 48, 53, 58, 72, 89, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 128, 133, 136, 191, 215, 241, 246

Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação 7, 61, 86, 88

Tecnologias educacionais 59, 60, 192

TIC 7, 51, 57, 70, 96, 98, 101, 102, 104, 106, 108, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 133

Trabalho docente 5, 6, 9, 1, 3, 4, 10, 17, 18, 243, 245, 248, 249, 250, 252

U

Ubíqua 96, 99, 105, 108

V

Vídeos 10, 50, 51, 56, 90, 91, 92, 207, 209, 210, 211, 212

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021